

**CENÁRIOS DOCUMENTAIS DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA
DE PORTO ALEGRE: FONTES DE PESQUISA PARA
A HISTÓRIA DA CIDADE E DO RIO GRANDE DO SUL:**

VÉRA LUCIA MACIEL BARROSO*¹

Saúde, cultura e história constituem, entre outros, direitos de todo cidadão.

O direito ao passado, à memória coletiva, ao estado saudável de vida, ao usufruto das manifestações da criação humana, produto cultural que expressa a condição dos sujeitos através dos tempos, tem sido cultivado nos canteiros da história da mais antiga Misericórdia do estado do Rio Grande do Sul.

Eis que a Santa Casa de Porto Alegre, portadora de 210 anos de vida, traz para si, com muito empenho, a responsabilidade de não só gerenciar com maior competência a modernização do seu complexo institucional, como também a de estreitar com a comunidade regional, sua permanente usufrutuária, laços de parceria, a fim de proporcionar condições para atender à saúde, à cultura, à história da sua cidade e à do seu estado, fazendo assim a sua parte.

A Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre é um patrimônio da cidade e do estado. Ela é um bem. E um bem “nós zelamos, nós cuidamos, fazemos tudo para conservá-lo”. A Misericórdia da capital abriga uma significativa parcela de evidências documentais, sob vários suportes, reveladoras da história e da cultura do Rio Grande do Sul. O exame do seu acervo arquivístico e museológico (incluindo-se o Cemitério) demonstra que é impossível recompor a história de Porto Alegre e a do Rio Grande do Sul sem passar pelo mais antigo hospital em funcionamento no estado, que é a Santa Casa de Porto Alegre. Na verdade, sua história se confunde com a história de Porto Alegre e com a do seu estado.

As histórias da formação da cidade e do Rio Grande do Sul iniciam no século XVIII. A da Santa Casa também.

Recordando: Porto Alegre foi elevada a freguesia em 1772, em tempo de disputa de território entre espanhóis e portugueses. Vários tratados foram firmados entre os reinos ibéricos, até que em 1801 o Rio Grande do Sul passou aos domínios de Portugal.

A Santa Casa de Porto Alegre foi fundada por aviso do Príncipe Regente D. João, anunciado em 19 de outubro de 1803. Portanto, dois anos depois da incorporação definitiva do Rio Grande do Sul ao Brasil, “a nossa Misericórdia” iniciava a sua trajetória. E desde

*Centro Histórico-Cultural Santa Casa de Porto Alegre/CHC-ISCOMPA; FAPA – Faculdade Porto-Alegrense. Doutora em História/PUCRS.

então, através da atuação de sua Provedoria, ela deveria cumprir a sua missão: PROVER. E foi o que fez, sobretudo a partir de 1º de janeiro de 1826, quando foi inaugurada, sendo seu provedor o Visconde de São Leopoldo.

A Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre, no cumprimento de suas finalidades, durante dois séculos, foi registrando suas ações e deixando rastros; documentando; gravando; fixando em diferentes suportes as suas decisões, ações e rumos. De tudo ficaram alguns rastros e indícios: fontes documentais que o Centro Histórico-Cultural (CHC) guarda, conserva e oferece à comunidade para a pesquisa e a produção do conhecimento. E franquear à comunidade regional o seu acervo é, na verdade, mais que um dever, é uma responsabilidade social que vem sendo ampliada, especialmente neste momento em que a Santa Casa se prepara para inaugurar a sede do seu Centro Histórico-Cultural.

Parte do amplo quarteirão que abriga o Complexo Hospitalar Santa Casa de Porto Alegre, na verdade, sobrados geminados da Avenida Independência, serão o abrigo de um arsenal de documentos, constituindo-se fontes imprescindíveis para a escrita da história da cidade e dos municípios que compõem o estado, bem como de lugares de outros estados e países vizinhos. Afinal, no de redor há sempre alguém que cite um parente, um colega, um amigo, um conhecido que tenha passado pela Santa Casa como paciente ou funcionário, ou acompanhando um familiar que procurou o Complexo Hospitalar ou seu Cemitério, selando vínculos, constituindo elos, traços que revelam a indissociabilidade da Santa Casa com a comunidade local, e regional, sobretudo.

Fonte refere-se a origem, procedência, de onde provém o alimento e se sacia a sede.

Diante desse cenário, não é difícil depreender que o acervo documental que ela foi constituindo ao longo dos anos é fonte de dados, de informação, de elementos que permitem destrinchar escaninhos da trajetória dos grupos sociais presentes na cidade e no território do extremo-sul brasileiro. Além de apontar possibilidades de pesquisa, ela atende a demandas de responsabilidade social.

Pautando uma atuação multidisciplinar, condição para o avanço no novo tempo, a Santa Casa, através de sua equipe de historiógrafos, arquivistas e bibliotecária, junto aos seus auxiliares, está trabalhando a fim de que possa, no ano 2010, brindar, ao som das vozes do Coro no seu Centro Histórico-Cultural, à comunidade regional com ações concretas voltadas à história. Afinal, como se destacou, a Santa Casa de Porto Alegre tem sua trajetória imbricada pela História Regional.

É com esse olhar que a seguir são apresentados alguns dos cenários possíveis de desenhar e arquitetar, a partir das fontes documentais da Santa Casa de Misericórdia de Porto

Alegre, pioneira no Brasil, no atendimento à saúde, tendo como suporte e lastro o respeito à história e à cultura de sua comunidade.

Fundos documentais arquivísticos

O acervo do CHC anima pelo que oferece e disponibiliza: a produção do conhecimento nos âmbitos das histórias política, social, econômica, cultural e das religiões. Atende à história do cotidiano, do trabalho, da saúde, das doenças, da morte, da escravidão/liberdade, da loucura, da imigração, do abandono, da infância e tantas outras. Diferentes ciências podem ser trabalhadas com base no acervo que custodia: Arqueologia, Geografia, Estatística, Antropologia, Sociologia, Genealogia, Arquitetura, Engenharia, Biomédicas e Artes. Não poucos obtiveram informações para completar o processo de sua dupla cidadania.

Dotadas de um manancial documental, as Santas Casas, por onde estejam, têm sido um verdadeiro caleidoscópio: atendem e socorrem a sociedade em várias frentes, bem como oportunizam pesquisa e produção do saber.

As fontes documentais que compõem o acervo do Arquivo do CHC estão classificadas em quatro fundos, chamadas seções, quais sejam: S1 – Provedoria, S2 – Direção Médica, S3 – Direção Administrativa e S4 – Cemitério. Então, todos os documentos estão agregados a esses fundos, seguindo o princípio da proveniência, ou seja, à sua origem conforme organograma de funcionamento da Instituição.

Focando a identificação e o conteúdo dos fundos, destaque-se que, desde a criação, em 1498, das Santas Casas em Portugal, o seu Compromisso (Regimento) dá conta de sua adesão à sociedade, no sentido da piedade e da misericórdia para com os necessitados, os segmentos carentes de toda a sorte de socorro. Com esse comprometimento, os seus artigos informam sobre o seu alcance e dimensão, adaptadas às circunstâncias locais, onde ela se instalou.

O prover se alicerçava a partir das demandas e possibilidades locais.

E a estrutura da administração do prover para cumprir seus papéis foi formatada através das mordomias, como que “um guarda-chuva” para alcançar os diferentes liames sociais que se impunha socorrer, quais sejam: Mordomia do Hospital, Mordomia da Capela, Mordomia da Botica (farmácia), Mordomia dos Presos, Mordomia dos Testamentos, Mordomia dos Expostos (criança abandonada) e outras. Assim concebidas, as fontes arquivísticas da administração do prover são constituídas, por exemplo, de livros de admissão

dos irmãos da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre, cujos dados acenam a origem e a condição social, além da situação funcional dos membros de sua composição.

As atas da Mesa Administrativa – grupo de irmãos que acompanham o Provedor na gerência da Casa –, datadas de 1814 até o presente, expressas em diferentes livros, são fontes muito ricas e singulares, cabendo aos pesquisadores identificar, direta ou indiretamente, a intrincada rede de relações que a Instituição articulava.

Outra série documental destacada da Seção 1 é a correspondência manuscrita (encadernada) trocada entre a Provedoria e setores internos da Santa Casa e segmentos da sociedade. Os temas e assuntos são diversos. Vão desde a compra de produtos para a Botica até as relações de trabalho ou circunstâncias cotidianas do fazer institucional. Seu período: 1886-1942. Os relatórios da Provedoria seguem a mesma lógica, mas com formato sistêmico que atravessa os anos. Desde 1855 até o presente, os relatórios contam sobre avanços e limites da sua trajetória. E para consolidar o atendimento, com maior cuidado e presteza, as Irmãs Franciscanas se instalaram no Hospital, a contar de 1893, fixando-se em seu Complexo até 1989. Legaram um acervo escrito e imagético importante para a recomposição dos diversos cenários de trabalho e assistência que a Instituição vem cumprindo ao longo de sua trajetória.

As relações da aristocracia regional e depois da burguesia que se constituiu a contar do final de século XIX com a Santa Casa de Porto Alegre podem ser vislumbradas através de um recorte extremamente rico do acervo institucional que é o grupo Legados Pios. As doações feitas à Santa Casa dão conta do patrimônio por ela constituído, podendo ser identificado o espectro social e a dimensão de poder dos doadores. Para a história social da cidade, essa documentação oferece muitas pistas e define quem é quem no tecido urbano e rural de Porto Alegre e do estado.

Não menos rico e diversificado é o acervo classificado na Seção 2, vinculada à Direção Médica. Informações sobre enfermarias, consultórios, serviços de caráter médico e assistencial estão presentes em documentos encadernados (códices: livros) e avulsos, em volume muito expressivo. Alguns destaques devem ser feitos: os livros de Matrícula Geral dos Enfermos (1843-1929), os Livros de Porta (desde 1899) e os Índices dos Livros de Porta (desde 1891). Cada paciente que chegava à porta da Santa Casa para ser cuidado tinha o seu registro feito, cujos dados têm balizado pesquisas referentes a escravos e pessoas livres. Diferentes especialidades médicas para mulheres e homens eram tratadas nas enfermarias, que cresciam em número e em pacientes a cada década do século XX. Muitos desses livros estão à espera dos pesquisadores que desejam trabalhar sobre a história da medicina, da doença e da saúde, recortes que têm nos últimos tempos merecido a atenção de historiadores.

Os livros da Botica, associados à sua documentação museológica, são fontes que muito têm a saciar a sede dos que desejarem revelar sobre a cura na cidade e de pacientes oriundos de diferentes lugares do Rio Grande do Sul e cercanias.

O abandono infantil tem uma longa história, sobretudo possível de ser escrita nas cidades onde há Santas Casas. A Casa da Roda era quase que uma instituição dentro da Misericórdia, focada no provimento às crianças expostas. Em Porto Alegre, desde que criada, em 1837, a Santa Casa delas cuidou até 1940, quando foi extinta. Sua documentação permite delinear sob óticas diversas o tratamento dado às crianças de origem e etnias diferentes, bem como às jovens criadas sob a responsabilidade da Instituição até se casarem.

Os patrimônios de Félix de Mattos e Isabel Bastos¹ doados à Santa Casa foram destinados à concessão de dotes às noivas que casaram após ganharem da Mesa Administrativa a licença devida, uma vez verificado o currículo moral e religioso do pretendente. As atas da Mesa espelham esse ritual.

Na atualidade, em Portugal, os anciãos são o alvo da atuação das Santas Casas, ao contrário de no Brasil, que se fixou com hospitais. E algumas delas mantiveram seus cemitérios, como a de Porto Alegre.

Para o acolhimento de idosos, foi liderada pelo Pe. Cacique a criação de uma instituição, de cujo debate, no interior da Santa Casa, resultou a criação do conhecido Asylo Pe. Cacique.

Quanto ao cemitério da Santa Casa de Porto Alegre, deve ser reiterada a informação de que ele é o mais antigo da cidade, em ininterrupto funcionamento. Criado em 1850, sua documentação, expressa em registros de óbitos dos livres e dos escravos, bem como a relativa aos arrendamentos dos espaços para sepultamentos, oferece múltiplas análises que atravessam diferentes ciências: desde a geografia, a antropologia e a filosofia, sem esquecerse das artes, da história, da sociologia e da genealogia. O acervo documental relativo ao cemitério é um dos maiores do Centro Histórico-Cultural, em volume e diversidade de informações.

Outra frente do prover a sociedade foi a relacionada com os alienados mentais. A Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre assumiu essa atribuição com uma enfermaria em sua sede até que em seu seio foi projetada a criação de um hospital específico que viria a ser construído na antiga estrada do Mato Grosso, a atual Av. Bento Gonçalves. Portanto, para a recomposição da história do Hospício São Pedro, é necessário passar pelo acervo da Santa Casa da cidade.

As fontes pertinentes à administração institucional estão suportadas em documentos encadernados e avulsos, em volume considerável. As relações, condições, possibilidades e

potencial de trabalho nelas contidas multiplicam-se ao pesquisador que perscrutar esse recorte arquivístico.

Agregam e somam, na potencialização da pesquisa, documentos fotográficos (mais de 100.000 itens) e uma rica iconografia, com muitas das telas pintadas por consagrados nomes das artes plásticas. Objetos em diferentes coleções (sacra, botica, instrumental médico, etc.) compõem o acervo museológico, que foi gigantescamente ampliado com a pesquisa arqueológica efetuada no subsolo das casinhas da Independência, sede definitiva do CHC.

Enfim, o acervo da mais antiga Misericórdia do Rio Grande do Sul pode ser visto efetivamente como um grande canteiro, de onde muito se pode colher, de onde não pouco se deve dele usufruir para que as histórias da cidade e do estado do Rio Grande do Sul possam ser desveladas e mais amplamente apropriadas pelos que a fizeram. A ideia de pertença da Santa Casa às comunidades local e regional é o espírito que move a equipe de trabalho do Centro Histórico-Cultural Santa Casa, desde sua criação, em 1986.

Em 2013, o CHC estará adequadamente situado, onde os pesquisadores poderão dialogar com suas fontes, em condições técnicas e espaciais que permitirão o melhor acesso às informações que guarda, protege e disponibiliza a todos indistintamente. Lá não haverá exclusão. Todos se sentirão parte da Santa Casa, com mais intensidade, a par do cuidado que promove na área da saúde, porque sustentada na cultura e na história. Ou seja, completa para a vida. Essa é a sua missão, assumida com muito zelo.

Referências

BARROSO, Véra Lucia Maciel. *Pelo manto da Misericórdia: as obras das Santas Casas no Brasil Colonial*. Porto Alegre: Vidrágua, 2011.

FRANCO, Sérgio da Costa; STIGGER, Ivo. *Santa Casa – 200 anos: caridade e ciência*. Porto Alegre: Ed. da ISCMPA, 2003.

CENTRO HISTÓRICO-CULTURAL SANTA CASA. *Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre: Histórias reveladas*. Porto Alegre: Ed. da ISCMPA, 2009.

_____. *Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre: Histórias reveladas*. Porto Alegre: Ed. da ISCMPA, 2011.

SCHWARTSMANN, Leonor C. B.; PENNA, Rejane. (Org.). *História e saúde: diálogos com a dor e a cura*. São Leopoldo: Oikos, 2011.